

Credor quer US\$ 2,5 bi de atrasado

Nova Iorque — Os bancos credores querem que o Brasil pague mais de US\$ 2,5 bilhões, correspondentes a um terço dos juros atrasados. Se aceitar a proposta por eles apresentada na terça-feira, o País terá também de retomar os pagamentos dos juros a vencer até a data da assinatura de um novo acordo. Em troca disso, os credores ofereceram um esquema de capitalização do restante dos juros em atraso. Segundo uma fonte familiarizada com as discussões, a capitalização se daria com a compra pelos bancos de um título do governo brasileiro com prazo de vencimento de cinco anos e juros de mercado.

O negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, procurou ontem dar um tom esperançoso sobre os possíveis avanços nas negociações a partir da proposta dos bancos. "As perspectivas de progresso existem desde o primeiro dia", afirmou ele, ao entrar para a reunião na qual daria uma primeira resposta aos bancos. "Só há um caminho: para cima. Isto não se altera com o que foi ouvido terça-feira nem com o que pode ser dito hoje (ontem). Está indo muito bem", garantiu Dauster.

A oferta dos bancos deixa claro que, para eles, a questão dos juros em atraso deve ter tratamento prioritário e não pode ser misturada ao restante da dívida de médio e longo prazo. Sua aceitação pelo governo brasileiro representaria uma virada importante na posição inicialmente apresentada pelo Brasil, pois esta não previa nenhum pagamento de juros. O Brasil pediu aos bancos que refinanciassem o total dos atrasados por meio de um empréstimo-ponte que seria depois incluído na dívida a ser reestruturada. Contudo, ao oferecer um esquema de capitalização de aproximadamente dois terços dos atrasados, os credores aproximam-se da idéia de securitização da dívida, que fundamenta a proposta inicial brasileira.

Este aspecto do esquema oferecido pelos bancos para resolver o problema dos atrasados é o que diferencia a proposta da fórmula que o Brasil e os bancos negociaram para encerrar a primeira moratória da dívida em 1987. (AE)